



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Ata da 55ª Sessão Ordinária da 2ª Sessão Legislativa, da 15ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em 25 de agosto de 2014, com início às nove horas e trinta e oito minutos sob a Presidência do Vereador **MARCIO PACHECO**, secretariada pelo vereador **GUGU BUENO** e com a presença dos vereadores: Adenilson Moreira de Souza, Aldonir Cabral, Claudio Gaitero, Danny de Paula, Fernando Winter, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Luiz Frare, Marcio Pacheco, Marcos Rios, Nei Hamilton Haveroth, Paulo Dileto Bebber, Paulo Porto, Pedro Martendal, Rafael Brugnerotto, Romulo Quintino, Rui Capelão Cardoso, Vanderlei A. da Silva e Walmir Severgnini. Sob a proteção de Deus e havendo número regimental o senhor Presidente deu por aberta a sessão. Na sequência, solicitou ao senhor Secretário que efetuasse a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa. **PEQUENO EXPEDIENTE** – Memorando 06/2014 do gabinete do vereador Jaime Vasatta solicitando a retirada de pauta das Indicações nº. 760, 761, 762 e 763. Projeto de Decreto Legislativo nº. 06/2014. Projeto de Lei nº. 95/2014. Projeto de Lei nº. 96/2014. Projeto de Lei nº. 97/2014. Projeto de Lei nº. 98/2014. Projeto de Lei nº. 99/2014. Projeto de Lei nº. 100/2014. Parecer favorável nº. 401 da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento a Emenda 1 ao Projeto de Lei nº. 89/2014. Parecer favorável nº. 402 da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de Lei nº. 89/2014. Parecer favorável nº. 403 da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de Lei nº. 90/2014. Parecer favorável nº. 404 da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Substitutivo 1 ao Projeto de Lei 58/2014. Parecer favorável nº. 405 da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de Lei nº. 87/2014. Parecer contrário nº. 406 da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de Lei nº. 88/2014. Parecer favorável nº. 407 da Comissão de Educação, Cultura e Desporto ao Projeto de Lei nº. 87/2017. Parecer favorável nº. 408 da Comissão de Educação, Cultura e Desporto ao Projeto de Lei nº. 86/2014. Parecer favorável nº. 409 da Comissão de Justiça e Redação a Emenda 1 ao Projeto de Lei nº. 89/2014. Parecer favorável nº. 410 da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de Lei nº. 89/2014. Parecer favorável nº. 411 da Comissão de Justiça e Redação ao Substitutivo 1 ao Projeto de Lei nº. 58/2014. Parecer favorável nº. 412 da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de Lei nº. 90/2014. Parecer favorável nº. 413 da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de Lei nº.



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

87/2014. Parecer favorável nº. 414 da Comissão de Saúde e Assistência Social ao Projeto de Lei nº. 75/2014. Parecer favorável nº. 415 da Comissão de Saúde e Assistência Social ao Substitutivo 1 ao Projeto de Lei nº. 58/2014. Parecer favorável nº. 416 da Comissão de Saúde e Assistência Social ao Projeto de Lei nº. 78/2014. Parecer favorável nº. 417 da Comissão de Saúde e Assistência Social a Emenda 1 ao Projeto de Lei nº. 89/2014. Parecer favorável nº. 418 da Comissão de Saúde e Assistência Social ao projeto de lei 89/2014. Parecer favorável nº. 419 da Comissão de Saúde e Assistência Social ao Projeto de Lei nº. 88/2014. Parecer favorável nº. 420 da Comissão de Trabalho e Legislação Social ao Projeto de Lei nº. 76/2014. Parecer favorável nº. 421 da Comissão de Trabalho e Legislação Social ao Projeto de Lei nº. 71/2014. Parecer favorável nº. 422 da Comissão de Trabalho e Legislação Social a Emenda 1 ao Projeto de Lei nº. 71/2014. Parecer favorável nº. 423 da Comissão de Trabalho e Legislação Social ao Projeto de Lei nº. 90/2014. Ofício nº. 371 do Executivo Municipal, requerendo arquivamento do Projeto de Lei nº. 93/2014. Ofício nº. 120 da SEAJUR/ATL, em resposta ao Requerimento nº. 178/2014. Ofício nº. 121 da SEAJUR/ATL, em resposta ao Requerimento nº. 177/2014. Ofício nº. 122 da SEAJUR/ATL, em resposta ao Requerimento nº. 174/2014. Ofício da empresa Pioneira de Transporte S/A em resposta ao Requerimento nº. 193/2014. Ofício da Viação Capital em resposta ao Requerimento nº. 194/2014. Ofício do Ministério Público Federal PRM-CAC-PR nº. 0007622/2014, referente audiência pública Fracking – método de Extração do gás xisto. Inscritos para o grande expediente os vereadores: Rafael Brugnerotto, Paulo Porto, Rui Capelão, Gugu Bueno, Nei H. Haveroth e Márcio Pacheco. Era o que tínhamos, senhor presidente. – Presidente - Finalizada assim a leitura da matéria de expediente eu deixo a palavra livre aos senhores vereadores para inclusão ou destaque para a ordem do dia. **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA** – Não houve nenhuma solicitação neste sentido. **ORDEM DO DIA** - Presidente - Damos início neste momento à ordem do dia. Temos as atas da 52ª e 53ª sessões ordinárias realizadas nos dias 12 e 18 de agosto de 2014 em discussão. Em votação as atas da 52ª e 53ª sessões ordinárias realizadas nos dias 12 e 18 de agosto de 2014. Os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão, os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos senhores presentes, estão aprovadas as atas da 52ª e 53ª sessões ordinárias. Projeto de Lei



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

nº. 25/2014 de autoria do vereador Vanderlei Augusto da Silva, que dispõe sobre a criação do programa municipal de contratação de aprendiz na administração direta e indireta e por entidade sem fins lucrativos e dá outras providências; teve o veto total do Poder Executivo, senhor prefeito, encaminhado a esta Câmara por meio do ofício 331/2014, está em discussão o referido veto. (-peço a palavra presidente). Com a palavra o vereador Vanderlei Augusto da Silva – Vereador Vanderlei Augusto da Silva: Senhor presidente, senhores vereadores, imprensa, comunidade que nos acompanha nesta manhã. Esse projeto é um projeto muito importante de nossa autoria que, dispõe sobre a criação de um programa municipal de contratação de aprendiz na administração direta e indireta aqui, do nosso município. A lei federal 10.097/2000 prevê que 5% das vagas das empresas, sejam destinadas para adolescente aprendiz no nosso país, ou seja, dos 14 aos 29 anos. O Estatuto da Criança e do Adolescente prevê o direito à profissionalização e para isso que, nós temos aqui, em nosso país algumas instituições que qualificam esses jovens, como a Guarda Mirim, o Instituto Gerar, a Fundação Assis Gurgacz, Sistema S, são muito importantes para os nossos adolescentes que buscam o primeiro emprego. Por outro lado, eu reconheço por parte da administração municipal, a inclusão dos estágios que o município faz e que é muito importante para os nossos adolescentes, mas nós poderíamos ampliar esse número de vagas, em 360 novas vagas que correspondem a 5% dos servidores da Câmara Municipal, Prefeitura e Autarquias do nosso município. Nós recebemos o veto por parte da nossa administração municipal dizendo que, isso é impossível e além do mais que, há um vício de iniciativa. Nós respeitamos tudo isso. Por outro lado, eu gostaria de dizer que eu tenho a humildade, como profissional, como vereador que a administração municipal, a exemplo de outros municípios, se há vício de iniciativa, se há inconstitucionalidade, que possa encaminhar pra essa Câmara um Projeto de Lei, um Anteprojeto de Lei criando programa municipal de contratação de adolescente aprendiz. Até porque eu já fui adolescente aprendiz, contratado pela administração municipal entre 1997 e 2000, lá na Secretaria de Esportes. Nós temos aqui também, o vereador Cabral, o vereador João Paulo, que é membro dessa Casa; que foram alunos da Guarda Mirim como adolescente aprendiz. E muita gente nesta cidade e neste país, já teve a oportunidade de ser inserido no mercado de trabalho, através do programa adolescente aprendiz. Por outro lado, eu



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

tenho aqui, uma matéria do Jornal Hoje, no dia 08 de agosto e diz que: o Ministério Público do trabalho cobra indenização de mais de 6 milhões de duas empresas aqui de Cascavel e, aqui está identificado; a Mascarello e a Comil, porque cumprem parcialmente a contratação de adolescente aprendiz. Eu vejo que, a lei tem que ser para todos, tem que ter igualdade. E essas empresas têm que cumprir sim, tem que respeitar com o número de adolescente aprendiz que tem que ser contratado. Aliás, senhores vereadores, Cascavel tem mais de 3300 adolescentes aguardando por uma vaga no mercado de trabalho, como adolescente aprendiz. São dados da Agência do Trabalhador que aliás, quando o adolescente aos 14 anos faz sua carteira de trabalho lá no Ministério do Trabalho, em seguida ele pode ir para Agência do Trabalhador e se inscrever para ser adolescente aprendiz. É dessa forma que funciona. E depois as entidades como: a Guarda mirim, Instituto Gerar, Fundação Assis Gurgacz, Sistema S é quem vai qualificar e inserir esses adolescentes, no mercado de trabalho. Então eu tenho a humildade, se esse veto for mantido, apesar de que eu peço a todos vereadores comprometidos com a causa da criança e do adolescente, voto contrário a esse veto; para que a gente possa incluir essa lei no nosso município. Mas se esse veto for mantido, eu gostaria de discutir com a Administração Municipal. Gostaria de discutir com o município de Cascavel, que se fosse mandado pra essa Casa uma lei do município, que a exemplo de outros municípios do Brasil; nós possamos ter aqui em Cascavel, voltar a ter aquilo que nós já tivemos, porque eu fui adolescente aprendiz na Prefeitura de Cascavel, na Secretaria de Esporte e Lazer do nosso município. Senhores vereadores, nós defendemos a inclusão de jovens e adolescentes no mercado de trabalho, para que eles não se envolvam no mundo da criminalidade. Pedimos aos senhores, voto contrário a esse veto, pelo primeiro emprego dos adolescentes e jovens do nosso município. Muito obrigado. (- peço a palavra, senhor presidente) – Presidente – Passar a palavra ao vereador Cláudio Gaitero, mas antes quero cumprimentar aqui, a Odete Molin, ativista atuante do PSD está com o seu esposo Juarez, ambos do PSD; o professor Adenilson que nos lembra que a gente os cumprimente e, eu o faço, sejam bem vindos! Também cumprimento, o nosso Secretário de Esporte, Wanderley Faust, sempre bem vindo, nesta Casa. Vereador Cláudio Gaitero, com a palavra. – Vereador Cláudio Gaitero: Senhor presidente, senhores vereadores, assistência, imprensa, quando do protocolo desse projeto e quando



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

passou por nossa Comissão de Finanças e Orçamento, nós fomos em busca de novas informações a respeito. E percebemos que o projeto é interessante, porém ele esbarra em alguns aspectos legais, para tramitar aqui nesta Casa de leis; tanto que nós na época, emitimos parecer contrário, juntamente com os outros 2 vereadores: Frare e Walmir; a respeito dessa matéria. O nosso parecer da Comissão de Finanças foi contrário na época, votamos também contrário em função de que tivemos, juntamente com os demais vereadores pegando mais informações no Recursos Humanos da Prefeitura. E também ali, na Prefeitura fomos informados pela Diretoria de Recursos Humanos que em 15 de abril de 2014, a Procuradoria de Trabalho, da 9ª Região do Ministério Público do Trabalho, por meio do seu Procurador Dr. Marco Aurélio, em relatório de arquivamento, ele arquivou. Então, emitiu parecer admitindo a impossibilidade e a inadequação na contratação de aprendizes, pela Administração Pública Municipal. (-um aparte, vereador.) Pois não. – Vereador Jaime Vasatta: Obrigado vereador, Cláudio Gaitero! Na verdade, vereador Vanderlei, o projeto, a sua intenção é excelente. Se não fosse esses pareceres contrários, na verdade a Prefeitura hoje tem mais de 700 estagiários, que na verdade fazem a mesma função em diversas Secretarias, Autarquias, inclusive de Meio Ambiente, Agricultura, Saúde, Educação; eu acho que é importante isso. Isso faz com que também, dê um incentivo da mesma forma como está o projeto do Vanderlei. É importante frisar que, hoje a Prefeitura tem quase 700 estagiários que fazem praticamente a mesma função. Então, Vanderlei, o projeto é bom, mas temos que analisar essa questão que o Cláudio está falando. Acho que é importante analisar, pra não cometer uma irregularidade lá na frente. Obrigado! – Vereador Cláudio Gaitero: Obrigado, pelo aparte, vereador Jaime Vasatta! Então, nobre vereador Vanderlei, nós vemos realmente a desnecessidade, ele seria desnecessário, até porque temos a Guarda Mirim, como Vossa Excelência falou e, muitos vereadores passaram por ela e, outros órgãos da cidade que abrem aí; portas para o menor aprendiz. O município está impossibilitado de fazer essas contratações híbridas, ou seja, ou é estatutário ou é CLT. Aqui, não é nenhuma coisa nem outra. Então eu peço voto favorável ao veto aos demais vereadores. Seria isso, obrigado! (-peço a palavra) – Vereador Rafael Brugnerotto: Em tese, eu gostaria de fazer algumas considerações sobre alguns institutos jurídicos, que nós estamos discutindo neste momento. Primeira questão: o



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

estagiário é uma lei específica que trata do assunto. O menor aprendiz ele está constando na CLT. Na CLT consta a possibilidade do menor aprendiz e também, daqueles que fazem parte da Guarda Mirim, está previsto em lei. Na CLT, menor aprendiz, Guarda mirim, lei do estagiário, diferentes. Na realidade, a ideia e o que nós temos que discutir e chamar atenção, até pela experiência que tive frente ao Cense, é a dificuldade que nós temos de inclusão desses adolescentes no mercado de trabalho, porque eles não apresentam absolutamente nenhum atrativo para as empresas que sirva de incentivo pra contratação desses adolescentes; principalmente adolescentes em conflito com a lei. Você imagine o sujeito que está sendo acusado ou respondendo por algum homicídio ou tráfico de drogas, algum crime, condenado lá no Cense e chega lá no empresário e fala assim: você tem uma vaga pra contratação de um adolescente? Ele fala: “tá, mas qual é o caminho?” O caminho é o seguinte: você vai pagar a mesma coisa, vai ter que assinar a carteira, vai ter que dar o vale, todos os direitos trabalhistas e ainda corre o perigo de ter uma pessoa que já foi condenada por homicídio. Veja, qual a vantagem que o empresário tem? É lógico que isso vai deixar o indivíduo de fora. Então Vanderlei, é louvável a sua atitude, realmente nós temos que ter leis no Brasil que possibilitasse, por exemplo, menor aprendiz, Guarda mirim e também, aqueles que estão cumprindo medida sócio-educativa, mas isso teria que ser através de emenda Constitucional na CLT, pra que se tenha essa possibilidade. Frente a esse argumento, sabendo da tamanha importância que nós temos da inserção no mercado de trabalho desses adolescentes, sou parceiro também, Vanderlei, pra que a gente cobre do Executivo que apresente um plano para que dê uma atenção especial a esses adolescentes e principalmente aos adolescentes que também estão em conflito com a lei que possam estar inseridos no mercado de trabalho, porque afinal de contas a gente quer tanto ressocialização, e quando não tem, acontece o que está acontecendo aí; diante da falta de condições e de um sistema carcerário que precisa ser revisto como um todo. Agradecer a oportunidade e saudar também, o Secretário de Esportes, Wanderley Faust, pelo brilhante trabalho que tem feito lá, juntamente com o Fábio Brugnerotto. E dizer que nós estamos sempre à disposição pra ajudar o esporte cascavelense que também, é um meio de tirar esses adolescentes do mau caminho. Só concluindo, diante do veto eu visualizo esse vício de iniciativa, por isso gostaria de justificar o meu voto pela manutenção do veto.



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

(- peço a palavra) – Presidente – Com a palavra, vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Senhor presidente, nobres colegas, funcionários, plateia. Eu sempre digo o seguinte: que aqui quem manda é o outro lado da rua. Então, a independência dos poderes aqui nesta Câmara, parece que não funciona. Eu sinto que o veto do prefeito, ele não só veta, ele manda. Eu vejo nosso amigo, Brugnerotto, citou nome aí. É teu irmão que é da prefeitura, Brugnerotto? Ele é concursado? – Vereador Rafael Brugnerotto: Sim senhor; mestre em Educação Física, técnico. Não é concursado. – Vereador Jorge Bocasanta: Obrigado! Eu vejo assim, que não deve ter parentes nomeados. Eu, Jorge Bocasanta, não tenho parente nomeado na prefeitura. Não quero cargo, eu aqui sou vereador, pra tentar defender os eleitores que me votaram. Não tenho cartas, sou perseguido por esse prefeitinho de meia tigela, de hora em hora; mas não tenho medo. E vejo o seguinte: como uma lei dessas, vocês inventam história pra não aprovar, minha gente. Nós temos que começar a ter vergonha na cara; nós temos que dizer o seguinte: o menor aprendiz, se não tem a lei, a lei não pode ser só lá de cima, tem que ser aqui de baixo, senão vamos fechar essa bodega, vamos fechar essa Casa de Leis, não é Casa de Lei isso aqui? Então, será que nós não podemos fazer leis? Então, vamos fechar e deixar o dinheiro pra população. Nós temos o direito de fazer leis aqui, só que não podemos ficar combinado com o prefeito, ameaçado porque se não votar perde o emprego. – Vereador Rafael Brugnerotto: Preciso de direito de resposta. – Vereador Jorge Bocasanta: Eu não estou falando pra ti, não estou falando pra ti, eu posso olhar pra ti, você é o mais bonito, ou é talvez o mais feio. Se te serviu o chapéu, meu olhar, vou fazer o quê, não vou olhar pra Danny de Paula porque o homem fica meio nervoso. A verdade é uma só: nós temos que ser mais vereadores e menos cabide de emprego. Nós temos o direito de fazer a lei, Gugu; senão vamos sair daqui. Quanto gasta essa Câmara Municipal, Frare? Extensão do nosso prefeito. Quanto você pega de salário e mais 4 assessores? Quanto eu pego? Então vamos embora. O que eu estou falando é uma triste realidade. Aqui, quem manda é do outro lado da rua. Quem é independente aqui, além do Rui Capelão? – Vereadora Danny de Paula: Um aparte vereador. – Vereador Jorge Bocasanta : Te dou, daqui a pouquinho; apesar que você é uma mulher e a gente tem que ser educado. Então, vamos minha gente, eu sempre digo, daqui pra frente os projetos dessa Casa de Lei vamos fazer o seguinte:



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

vamos primeiro pedir o aval do prefeito; porque senão, não adianta. Olha quantos vetos! Veio o veto e nós não derrubamos nada, mudamos o voto, o pensamento de uma hora pra outra, conforme o galo da chaminé, conforme vai o vento, vai a fumaça. Por favor, Danny. – Vereadora Danny de Paula: Primeiramente, eu gostaria de pedir pra o senhor um pouco de respeito. O senhor chamou essa Casa de Leis de bodega, eu sou uma mulher, mãe de família e não estaria aqui trabalhando em uma bodega e sim, numa Casa de Leis. Segundo, o nosso prefeito não é um prefeito de meia tigela, se fosse não estaria no terceiro mandato. Obrigada! – Vereador Jorge Bocasanta: Eu digo bodega, bodega é o lugar que se vende coisas. Tem gente que trabalha e vive do seu sustento. Muito melhor ser filho de um bodegueiro que vende coisas do que ser filho de um empresário de ônibus, muitas vezes que faz contratos às escuras. Eu sou mais a favor de ser filho de um bodegueiro. Eu digo o seguinte: aqui, nós temos que começar a votar aqui como vereadores; vereadores independentes, vereadores que estão aqui pra defender o interesse da população, não interesses escusos. Era isso, peço voto contrário, porque é um projeto de grande valia pra o povo de Cascavel. – Vereador Gugu Bueno: Senhor presidente, senhores vereadores, distinta assistência. Senhor presidente, eu lamento que nós começamos a discussão dessa sessão com tão baixo nível. O vereador Bocasanta, está com dificuldade de separar seus problemas pessoais com a sua atuação como vereador e, não adianta negar isso, Boca. A gente sabe que você enfrenta um processo administrativo, por uma conduta equivocada que Vossa Excelência teve, que não foi exemplo pra nenhum de nós, nenhum servidor público, desculpe. E como todo servidor, você tem obrigação de cumprir o que estabelece as regras e as leis e Vossa Excelência vai responder esse processo administrativo como qualquer outro servidor, e não como vereador. Se Vossa Excelência tinha a intenção de ter um tratamento diferenciado, porque é um vereador de Cascavel; Vossa Excelência está equivocado. A lei é para todos e todas e deve ser cumprida à risca. (-questão de ordem presidente) – Vereador Jorge Bocasanta: Você não está falando do projeto, você está aqui pra defender o prefeito. – Vereador Rui Capelão: Eu gostaria que o senhor, peça para os vereadores se atenham ao veto e, deixem esses apartes aí pra o grande expediente, pra que nós possamos dar andamento a nossa pauta. – Presidente: A discussão está pautada em cima do veto, porque é uma



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

discussão que justifica ou não justifica o veto. Pode continuar com o debate, o vereador Gugu Bueno. – Vereador Gugu Bueno: Obrigado, senhor presidente. E levado por esse sentimento, por essa angústia que Vossa Excelência deve estar passando, Vossa Excelência traz todo esse sentimento ruim pra esse Plenário. Dizer que essa Casa parece uma bodega, que os vereadores são subordinados ao prefeito. Até peço a nossa diretoria Legislativa pra fazer uma análise de quantos vetos do Executivo foram derrubados por esta Casa. Foram muitos. Nós estamos e, juramos no primeiro dia que entramos nesta Casa cumprir as leis, a Constituição Federal, a Constituição Estadual, a Lei Orgânica do município e, não podemos com o pretexto de fazer valer a nossa força de vereador, obrigar o município a fazer algo ilegal. Eu falei ao vereador Vanderlei, entendo como muito positiva essa proposição. Contudo, as razões do veto são absolutamente legais, afirmando que o município não pode, como tem o regime jurídico único, não pode estabelecer uma relação de emprego conforme prevê a CLT. Absolutamente ilegal, inclusive respaldado por um parecer da Procuradoria do Trabalho da 9ª região que estabeleceu a impossibilidade do município contratar menores aprendizes. Então, esses vereadores não estão trabalhando contra os menores. (- me concede um aparte, vereador) – Vereador Rafael Brugnerotto: Talvez aqui, a questão seja também, uma falta de estudo porque precisamos estudar um pouquinho de Direito Constitucional, vereador. Não adianta o senhor vir aqui amanhã ou depois e, querer propor uma pena de morte de Direito Penal, porque aqui acha que pode fazer a lei que quiser. O senhor tem que saber que, existem competências Legislativas e a gente está estudando uma questão legal. Se o senhor leva pra o lado pessoal e quer inventar moda; aí fica difícil. Vai dar uma estudada em Direito Constitucional que talvez, seja mais fácil de discutir com o senhor; senão fica difícil. – Vereador Gugu Bueno: Vereador Boca, com todo respeito, eu acho que essa é uma discussão de fato importante, mas a partir do momento que se leva essa discussão, chamando o prefeito Edgar Bueno, eleito pela terceira vez pelo povo de Cascavel e, o povo merece todo o nosso respeito; chamar o Prefeito, chefe do Poder Executivo, que querendo Vossa Excelência ou não, querendo vocês ou não, representa ou é a liderança maior desse município; chamá-lo de prefeito de meia tigela é algo tão pobre, tão ridículo, que de fato, senhor presidente, não condiz com essa Casa. E talvez, seja possível aí sim, algo possível de



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

uma quebra de decoro; porque não é de bom tom você ter uma relação de vereadores que representam um Poder instituído neste município, chame ou nomeie o chefe do Executivo de prefeitinho de meia tigela. Nem vou dizer ofensa, que Vossa Excelência, com a habilidade contumaz que tem com as palavras, tentou fazer à vereadora Danny de Paula que, com toda certeza tem muito orgulho da sua família, mas eu não vou cometer a mesma indelicadeza de Vossa Excelência. E não vou aqui, tratar nesta tribuna de questões pessoais como: viagens, *cositas* a mais. Mas enfim, quero só justificar senhor presidente, uma questão absolutamente legal, a manutenção do veto. Obrigado! –Presidente: Com a palavra, vereador Luiz Frare. Vereador Luiz Frare: Senhor presidente, senhores vereadores, plateia. Eu quero só voltar um pouquinho, por ocasião da votação da lei. Se Vossa Excelência, Jorge Bocasanta, tivesse prestado atenção nos argumentos técnicos do parecer contrário da Comissão de Economia e Finanças que o presidente Cláudio Gaiteiro acabou de colocar; Vossa Excelência teria de sã consciência, votado contra a lei. Existem no Brasil, 5.565 municípios, o senhor me apresente 1 município somente, que faz e acolhe aquilo que é inconstitucionalidade do jeito que o senhor quer que seja feito, com a presente lei. Se o senhor tivesse tido a paciência de ler o parecer contrário, o veto do prefeito, o senhor ia entender perfeitamente, aliás o senhor entendeu, porque inteligente o senhor é. O senhor entendeu, só não quer compreender. Entender o senhor entendeu. Está muito clara a competência, está muito claro o que a lei proposta pelo Vanderlei, diga-se de passagem, derivada das melhores opções, o que ele pretende e o que o município pode. Tem coisas que pode, tem coisas que não pode; então o Rafael colocou muito bem, a competência. O vício de origem da lei fez com que, a Comissão de Economia e Finanças desse o parecer contrário. Esse, vereador que vos fala, votou contra a lei junto com mais 2 colegas: a Danny de Paula e o Cláudio; portanto nós estávamos convictos que ela é inconstitucional, tem vício de origem e que ela não poderia prosperar. Como não prospera em qualquer um dos 5.565 municípios desse país, ou seja, a Câmara de Vereadores de Cascavel, através dos seus representantes, acho que está agindo com responsabilidade e sabendo qual o papel do vereador e qual o papel do executor. E quem foi eleito pra executar, chama-se Edgar Bueno. Se o senhor acha que é meio ou inteiro, é problema seu. 88.000 pessoas não entenderam isso, 55,44% da população também, não; população, que tem



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

direito a voto. (- um aparte) Pois não. – Vereador Jorge Bocasanta: Obrigado pelo aparte. Como que, quando passou na Comissão de Justiça da Câmara, eles não deram parecer contrário? Eu me refiro que a gente vota e daí chega, e é derrubado o veto; então estamos todos errados. Aonde está a Comissão da Justiça que não deu parecer contrário? E o nosso amigo Edgar Bueno, é um condenado de 6 a 0, no Tribunal Regional Eleitoral e, está na corda bamba pra ser cassado. Era só isso. Tu não está sendo cassado nem eu, ele é um cassado. (- um aparte vereador) – Vereador Gugu Bueno: Agora, nós chegamos no x da questão. É isso que lhe atormenta vereador Bocasanta, eu já lhe disse, tenha mais paz e tranquilidade no seu coração. Não deixe que Vossa Excelência perca suas noites de sono, pensando no dia que vocês vão tomar aquela prefeitura. Existe um processo em andamento, que está na corte superior, vereador Bocasanta, não há trânsito em julgado. Eu acho que Vossa Excelência está perdendo o seu bom senso, levado que está por essa ânsia do poder. Obrigado! – Vereador Luiz Frare: A história vai um dia relatar, o dia que Vossa Excelência eleger o prefeito do seu Bloco, do seu Partido, o senhor vai entender qual é o papel do Prefeito; porque hoje o senhor, sinceramente não entende. Sinceramente, acho que o senhor está por fora do que é o papel do Prefeito. Quero só adiantar que, provavelmente na próxima sessão, nós vamos trazer aqui, pela Comissão de Economia, Finanças e Orçamento a aprovação das contas de 2012, ora, 09, 10, 11, 12, os quatro anos, todas as contas do Executivo aprovadas pelo Tribunal de Contas. Obrigado. (- peço a palavra, senhor presidente) – Presidente: Antes de passar a palavra ao vereador Rui Capelão, quero cumprimentar o Maguila Bertolino que também, é suplente do PSD, também o professor Adenilson, que nos lembra aqui e o vereador Rômulo Quintino cumprimenta aqui, seu amigo, senhor Gildo que é do Bairro Santa Cruz, prazer em recebê-los. Com a palavra vereador Rui Capelão. – Vereador Rui Capelão: Obrigado senhor presidente! Senhor presidente, senhores vereadores, distinta assistência. Eu tive semana passada o prazer e a honra de ter votado favorável, ter sido a única pessoa que votou favorável a um veto do prefeito; já que todos os vereadores votaram contra. O que eu entendi até naquele projeto que não era um projeto de suma importância. Se não me engano, tratava-se de um nome de rua, então não traria nada de importante pra nossa sociedade, aquele nome de rua ou qualquer nome de rua. Portanto, não era pra mim



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

uma coisa de substancial importância nesta Casa. Nós avaliarmos aquela questão, porque se o prefeito vetou e colocou uma justificativa baseado, inclusive em preceitos constitucionais, precisa muitas vezes ser respeitado. Mas nós precisamos também, analisar nesta Casa a importância do conteúdo dos projetos. Nós estamos vendo no nosso dia a dia que, muitos conteúdos de projetos importantes à juventude principalmente não estão passando; por que será que não estão passando? Será que todos são inconstitucionais? A questão jurídica não compete a mim discutir, mas eu quero discutir a importância dos conteúdos desta Casa, porque é o que poderá trazer benefícios à nossa sociedade e aos nossos jovens, principalmente que são jogados, muitas vezes, a segunda dimensão, ou a terceira; são fundamentalmente discriminados muitas vezes. Sabemos que o projeto do vereador Vanderlei, trabalhou proposição para esses jovens. E claro, nós sabemos que já existe a questão, por exemplo do município colocar pessoas de interesse pessoal, de interesse administrativo, a questão dos que são estagiários previsto em lei, mas o jovem aprendiz é uma questão fundamental também, que nós analisemos isso aí. Acho que falta investimento na formação desses jovens para o primeiro emprego. Eu quando fui procurar o meu primeiro emprego, eu tive dificuldade em comunicação, execução de tarefas, em conhecer chefia, em como eu procederia na frente das chefias, portanto nós precisamos verdadeiramente de investimentos na educação e formação profissional dos jovens. O que não vejo os caminhos para esse fim. Nós temos lá na região norte a ACIC Norte, que está de salas abertas para esses fins. Nós temos os salões comunitários, abertos para esses fins e não estamos vendo nunca esse destino dos nossos equipamentos públicos aonde a gente vê são bailões, normalmente festas da comunidade; mas as coisas melhores para a comunidade nós não estamos vendo, investimento. E aqui no projeto, o Poder Executivo justifica que está passando por dificuldade no que se refere suas arrecadações, afetando assim o equilíbrio financeiro. Eu acho que, investir em jovem tem que ser primordial dentro das nossas comunidades, do nosso município; portanto eu vejo esse projeto, projeto importantíssimo que deveria aparecer essa questão da educação, uma melhor formação do jovem para que ele fosse inserido no mercado de trabalho. Portanto, eu quero parabenizar o vereador, quero dizer que se houve uma infelicidade nesta Casa, pode ter sido em ter



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

derrubado o veto da Comissão que deu voto contrário; mas por que foi derrubado o veto? Porque o veto era importante. Agora porque o veto veio lá de cima nós temos que considerar o quê? A importância do projeto ou as decisões do governo municipal? Acho que aqui, nós precisamos olhar com bastante respeito e carinho a importância desse projeto, que é em defesa da nossa juventude tão carente, que nós não temos feito muita coisa por eles não. Era isso. Muito obrigado! – Presidente: Senhores, vamos deliberar o veto, então quero pedir ao senhor Secretário que colete a votação nominal, por gentileza. Em votação, veto total ao Projeto de Lei nº. 25/2014, projeto esse, de autoria do vereador Vanderlei Augusto da Silva, que dispõe sobre a criação do programa municipal de contratação de aprendiz na administração direta e indireta e por entidade sem fins lucrativos e dá outras providências. Proceda, senhor secretário, por gentileza. Foram favoráveis os vereadores: Aldonir Cabral, Claudio Gaiteiro, Danny de Paula, Fernando Winter, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, Rafael Brugnerotto, Jorge Menegatti, Nei Hamilton Haveroth, Paulo Dileto Bebber, Pedro Martendal, Marcos Rios, Walmir Severgnini, Luiz Frare e contrários os vereadores: Adenilson Moreira de Souza, Jorge Bocasanta, Paulo Porto, Vanderlei A. da Silva, Rui Capelão e Romulo Quintino. – Secretári: Com 14 votos favoráveis e 6 contrários, veto mantido. – Presidente: Com 14 votos favoráveis e 6 contrários, está mantido veto total ao projeto nº. 25/2014. Vereador Paulo Porto, me lembra aqui, e eu quero cumprimentar muito respeitosamente os membros da diretoria da Associação dos Imigrantes Haitianos de Cascavel que se fazem presentes. Os colegas haitianos, que comparecem a essa sessão, sejam todos bem vindos. Paulo Porto está explicando que pra eles entenderem eu tenho que falar *bem veni*. Membros, da Associação de Haitianos de Cascavel sejam bem vindos. Senhores em discussão, o Projeto de lei nº. 66/2013 de autoria do vereador Paulo Bebber do PR que, denomina de Carlos Domingos Liberali a capela mortuária do Distrito Rio do Salto e dá outras providências; em discussão. (- peço a palavra) Com a palavra vereador Paulo Bebber. – Vereador Paulo Bebber: Quero cumprimentar a todos nobres pares, quero dizer que estou muito contente, porque esse projeto semana que vem vai fazer 17 meses, que está protocolado. Então, fui premiado depois de 17 meses, para que colocassem em pauta. Quero agradecer a Vossa Excelência presidente, ao Gugu que o mandato da mesa é 24 meses, esse durou 17 quase que não vai ser votado nesse



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

mandato; mas como tudo passa na vida só faltam 4 meses. E aí quem sabe, ano que vem, a gente tenha um pouco mais de facilidade pra tentar colocar em pauta. – Vereador Cláudio Gaitero: Só pra lembrar, o número 17 é o número muito bom, é o número do nosso Partido, está bem agraciado. Obrigado! – Vereador Paulo Bebber: Obrigado! Quero aqui, colocar os motivos, que fez com eu fizesse esse projeto denominando de Carlos Domingos Liberali. A justa homenagem aqui proposta, procura immortalizar o nome de um dos mais importantes pioneiros da nossa região, o senhor Carlos Domingos Liberali. Foi uma das figuras mais importantes do distrito do Rio do Salto. Gaúcho, natural da cidade de Canelas, chegou ao distrito aos 24 anos. Casou-se com dona Angelina Liberali com quem teve 2 filhos, Alceu Paulo Liberali e Eliseu Carlos Liberali que lhes deram um total de 5 netos. Dedicado à família e à comunidade, o Seu Carlos, como era chamado, trabalhou a vida inteira, produziu o desenvolvimento do distrito, abriu estradas, construiu a primeira serraria, abriu o primeiro comércio, o primeiro posto de combustível, ajudou a construir a primeira igreja para qual doou toda madeira necessária dentre tantas outras contribuições. Impossível falar das conquistas do distrito do Rio do Salto sem exaltar e confundir com a conquista o nome do senhor Carlos Domingos Liberali. Homem zeloso, participante ativo da diretoria da igreja e da comunidade. Admirado por todos, amigos, funcionários, conhecidos e amado pela sua família que junto dele ajudou a desenvolver a agricultura da região. Enfim, esse homem é exemplo de vida, pois com dignidade e sabedoria obteve para sua família, para sua comunidade, grandes e significativas conquistas e em 1999 deixou o seu legado e foi dormir o sono dos justos. Agora justiça seja feita, com esse exemplo de cidadão, pai, avô, irmão, amigo. Conto com o apoio dos nobres pares para isso, immortalizarmos o nome desse saudoso pioneiro, com essa singela e pequena homenagem. Peço voto favorável, pessoa muito querida no distrito, pessoa muito querida na cidade, família maravilhosa. E essa pequena homenagem, infelizmente a gente tem que colocar o nome em alguma coisa, o pedido pra se colocar numa capela mortuária, que a gente jamais gostaria de colocar, mas é o que tem no momento. Obrigado. Peço voto favorável. (- peço a palavra, senhor presidente) – presidente – Com a palavra vereador Rui Capelão. – Vereador Rui Capelão: Obrigado senhor presidente. Gostaria de dizer que não vou entrar no mérito do projeto, propriamente, mas questionar algumas questões nestes fins. Acho que



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

determinados projetos como esse colocando o nome de pessoas em determinados bens públicos, deveriam ter um critério de aprovação das comunidades. Nós já vimos aqui, casos de quererem inclusive trocar nomes de determinados bens públicos e, pessoas não admitirem. Então, eu gostaria que essa Casa pudesse estudar pra quando nós formos trabalhar neste sentido, colocar nome em bens públicos, que fosse analisado dentro da comunidade questão de você ter 3 pessoas, 3 indicações, procurar que a população se manifestasse, pra nós sabermos realmente o que a população quer; até evitaria determinados caminhos, que muitas vezes que não seriam muito recomendáveis, como a questão pessoal, questão familiar, ou até mesmo a questão política. Portanto, eu acho que essa forma desse projeto aqui, nós deveríamos ter, como existe para trocar o nome de uma rua; você tem que ter uma aprovação mínima da população local pra você trocar que seria acima de 50%, se não me engano 80%, alguma coisa neste sentido. Então também, para se colocar nome num bem público, que também houvesse uma análise junto à população da aprovação desse nome ou houvesse uma tríplice de nomes, pra poder escolher melhor o que a população deseja. Não apenas nós, aqueles que indicam, mas a população estaria acima de tudo para aprovação desse projeto. Era essa a minha colocação. Obrigado. (- peço a palavra, senhor presidente.) –Presidente: Com a palavra, vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Senhor presidente, nobres colegas, Danny de Paula que se ofende quando se diz filha de bodegueiro ou tem orgulho? E toda população. O senhor Carlos Liberali quando faleceu, esse vereador aqui, era médico lá no Rio do Salto e estava lá no Rio do Salto. Apesar de ser um médico perseguido pela prefeitura, pelo prefeito cassado, vamos dizer assim, eu estava lá trabalhando. Paulo Bebber, o Seu Carlos é uma pessoa muito bem vista lá na região. Pessoas assim são pioneiras, pessoas do comércio, professores, parentes, agricultores, são pessoas muito bem lembradas o nome delas, não sei assim uma casa mortuária. O dia que eu morrer não quero ser lembrado numa casa mortuária. Pode ser lembrado sabe o que? Numa bodeguinha, vamos dizer assim, outro lugar, mas casa mortuária, não. Isso aí devia ser nome de santo, nome de pastor, alguma coisa religiosa; mas é verdade, dentro da realidade. Quando falece alguém, não vão fazer a bênção final? O padre faz, o pastor também, deve fazer um ritual. (- um aparte) Pois não. – vereador Paulo Bebber – Só a título de esclarecimento, eu jamais fiz e



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

jamais farei um encaminhamento, se não tivesse o conhecimento de toda família e eles que deram sinal verde, senão eu não faria isso. Obrigado! – Vereador Jorge Bocasanta: Então é o seguinte, Paulo Bebber, quem não conhece ele... São pessoas de bem, são pessoas que ajudaram, de uma certa, maneira o Rio do Salto. Terá meu apoio, meu voto, mesmo que venha vetado depois, meu voto vai ser mantido; porque eu conheço eles, sempre tiveram um grande trabalho. Se não me engano, um Liberali, acho que já foi vereador nesta Casa, se bem lembrado num passado não tão distante. Então era isso, vamos valorizar pessoas decentes, e essa era uma pessoa decente. Muito obrigado. (- peço a palavra, senhor presidente) – Presidente: Com a palavra vereador Rômulo Quintino.– Vereador Rômulo Quintino: Senhor presidente, senhores vereadores, distinta assistência, apenas pra complementar a linha de raciocínio e entendendo a sugestão do vereador Rui Capelão; claro que não é uma sugestão de toda descabida, desconsiderável. Acho que é importante a sugestão, mas também é importante lembrarmos da importância e papel do trabalho do vereador . Cada um de nós tem uma região da cidade que polarizou mais a sua eleição, teve mais votos. Cada um de nós que tivemos votos nestas comunidades, nós somos representantes legítimos daquela comunidade. Entendo que o vereador Paulo Bebber foi o mais votado em Rio do Salto, ele provavelmente fez uma pesquisa lá, teve a aprovação da comunidade pra trazer essa sugestão, além do que o seu Carlos Domingos Liberali até onde sabemos também, pesquisamos, como testemunhou o próprio vereador Bocasanta, foi uma família atuante no local. Então parabenizar o vereador Paulo Bebber pelo projeto, com certeza colhido da comunidade Rio do Salto e, dizer que é legítimo do vereador fazer esse tipo de projeto. Esperamos que mais projetos que honrem pessoas que realmente deram uma contribuição para a comunidade, continuem acontecendo nesta Casa. Obrigado, presidente! – Presidente : Senhores, em votação o Projeto de Lei nº. 66/2013 de autoria do vereador Paulo Bebber do PR que, denomina de Carlos Domingos Liberali a capela mortuária do Distrito Rio do Salto e dá outras providências. Proceda, votação nominal por gentileza, senhor secretário. Foram favoráveis os vereadores: Aldonir Cabral, Claudio Gaitero, Danny de Paula, Fernando Winter, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, Rafael Brugnerotto, Jorge Menegatti, Nei Hamilton Haveroth, Paulo Dileto Bebber, Pedro Martendal, Marcos Rios, Walmir Severgnini, Luiz Frare, Adenilson



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Moreira de Souza, Jorge Bocasanta, Paulo Porto, Vanderlei A. da Silva, Rui Capelão e Romulo Quintino. – Secretário: Projeto de Lei aprovado pela totalidade dos senhores vereadores. – Presidente: Pela totalidade dos senhores, está aprovado o projeto de lei nº. 66/2013 em primeira votação. Senhores, não que não seja compreensível, absolutamente compreensível, mas sobre uma questão, caso os senhores queiram levar ao pé da risca, o regime estabelece duas maneiras de votação: favorável ou contrário. Se os senhores quiserem evitar de usar o “a favor” e usarem o que está no Regimento que é favorável e contrário, essas são as duas expressões que o Regimento prevê. Só por uma questão Regimental, mas obviamente que é absolutamente compreensível, as expressões a favor e contra também; mas por questão regimental sugiro aos senhores que façamos uso dessas duas expressões. Projeto de lei nº. 57/2014 de autoria da vereadora Danny de Paula, que institui no calendário oficial do município de Cascavel o Agosto Azul e dá outras providências. em discussão. Com a palavra a proponente do projeto. – Vereadora Danny de Paula: O projeto Agosto Azul em questão, é pra gente motivar a cultura, tentar modificar essa cultura dos homens, a respeito do cuidado com a saúde. Como tem muitas pessoas que confundem ainda, o Agosto Azul não é o câncer de próstata, câncer de próstata é Novembro Azul. Agosto Azul vem num amplo contexto, porque os homens tem que dar importância neste combate ao diabetes, hipertensão, colesterol, nesta amplitude pra não deixar o agravamento de mais doenças. Então, nós estamos entrando com essa campanha, Agosto Azul que já vem sendo aplicada em vários municípios do nosso Brasil, inclusive aqui em Cascavel; pra que vocês homens tomem a atitude de ir ao posto de saúde, fazer com regularidade seus exames periódicos, pra não deixarem pra última hora quando já detectarem qualquer tipo de doença. Então, pra isso eu peço voto de vocês pra essa conscientização. (- peço a palavra) – Presidente – Com a palavra vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Senhor presidente, nobres colegas, eu queria que o Frare me desse uma colocação das Finanças, se não tem vício de origem, apesar que vai gastar dinheiro do município. Não tem vício de origem, Frare? – Vereador Luiz Frare: Eu não analisei, porque não passou pela Comissão de Economia e Finanças e nós temos a responsabilidade e desde o início quando começamos e, se constituiu a Comissão de Economia, Finanças e Orçamento com os 3 vereadores, nós analisamos matéria de cunho



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

orçamentário, financeiro e econômico. Portanto, a legalidade ou não da iniciativa, cabe à Comissão de Justiça. – Vereador Jorge Bocasanta: Porque no meu ponto de vista, essa semana custa dinheiro para o município, então devia ter passado pela Comissão de Economia. Obrigado! – Vereador Cláudio Gaitero: O vereador Frare, quando ele citou não passou pela relatoria a deliberação desse projeto, porém ele foi protocolado na Comissão de Finanças e o relator foi o nobre vereador Walmir Severgnini, por isso não passou pela mão do vereador Frare. Essa é uma lei autorizatória, Jorge, na lei não demonstra aqui algo em torno de finanças, com base nisso eu imagino que o nobre colega Walmir Severgnini deu parecer favorável. Nós também, aprovamos parecer favorável, inclusive a Comissão, a Procuradoria Geral da Câmara também, deu o seu parecer favorável, conforme consta aqui no seu parecer nº. 89. Então dessa maneira, eu imagino que esteja explicado aí, ao nobre colega vereador Bocasanta. Obrigado! – Vereador Jorge Bocasanta: Obrigado, Cláudio Gaitero, mas quando você dá um parecer não pode imaginar, tem que ter certeza. E o senhor foi meio dúbio no seu pensamento. Tem certeza que está dentro da lei? – Vereador Cláudio Gaitero: Sim. – Vereador Jorge Bocasanta – Porque senão, se depois vier o veto, então se é pra nós fazer, vamos derrubar na casca; só está gastando papel e tempo do Poder Legislativo e do Executivo. Apesar de tudo eu peço voto favorável, porque aqui eu sou pelo que é certo. (-um aparte) – Vereador Rui Capelão: Obrigado vereador. Só gostaria de fazer uma colocação aqui, como o vereador Cláudio Gaitero falou que é autorizatória, vereador, não é autorizatória, ela institui, se institui não é autorizatória. Portanto deveria dizer no texto da lei institui. Muito embora eu seja favorável com a lei. Não vejo aqui como autorizatória. – vereador Cláudio Gaitero – Só pra corrigir, o seu artigo 2º está escrito assim: Poder Municipal fica autorizado a firmar parceria para o referido projeto. Obrigado! (- um aparte, vereador) – Vereador Fernando Winter: Presidente, colegas vereadores, Danny de Paula, vereadora parabéns! É muito bom o seu projeto, mas eu estava lendo com bastante atenção e segundo a sua fala, você diz que não seria específico de câncer de próstata. No parágrafo único ele não cita outras doenças que você colocou na sua fala, que seria: diabetes, colesterol, triglicérides e aqui no parágrafo único só cita o câncer de próstata. Então não sei é um erro. – Vereador Danny de Paula: Tem uma emenda. – Vereador Fernando Winter: Você está colocando uma emenda? Certo. Era



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

isso. Não estou dizendo que sou contra o projeto, sou favorável. Só estava prestando atenção que, não cita as doenças que você colocou na sua fala. Obrigado! – Presidente: Senhores, em votação o Projeto de lei nº. 57/2014 de autoria da vereadora Danny de Paula, que institui no calendário oficial do município de Cascavel o Agosto Azul e dá outras providências. Os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão, os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos senhores vereadores está aprovado em primeira votação, o Projeto de lei nº. 57/2014. Projeto de lei nº. 87/2014 de autoria do Poder Executivo Municipal que altera as leis municipais nº. 6275 de 08/10/2013 plano plurianual para o período 2014 a 2017, 6297 de 13/11/2013 diretrizes orçamentárias para 2014 e 6310 de 23/12/2013 lei orçamentária anual para 2014; em discussão. (-peço a palavra, senhor presidente) – Presidente: Com a palavra vereador Gugu Bueno. - Vereador Gugu Bueno: Presidente, é com grande satisfação que nós deliberamos esse projeto, na manhã de hoje, porque ele é fruto de uma longa caminhada que, iniciou-se ainda no ano passado. Nós sempre tivemos a preocupação de fugir da falácia, da demagogia barata, aquela demagogia que só cobra, cobra, cobra, mas nunca ajuda a buscar a solução. Eu vi e vejo muitas e muitas vezes que, nós aqui votamos contra as crianças, votamos contra os professores, contra os trabalhadores, nós não cuidamos dos bairros, nós somos subalternos do prefeito e assim por diante. Mas, nós sabemos das dificuldades do município de Cascavel, sabemos que temos muito que avançar mais. Sabemos que vivemos numa cidade maravilhosa que é orgulho de todos nós, que avançou e avançou muito nestes últimos anos. Esse recurso de R\$ 3.603.779 senhor presidente, é fruto do trabalho deste vereador que junto com nosso amigo, vereador Paulo Porto e Ricardo Gomide que era diretor do Ministério do Esporte e que junto conosco, conseguiu audiências com o ministro Aldo Rebelo e que, prontamente atendeu o município de Cascavel e, acabou destinando esse recurso de mais de 3 milhões e meio pra construção de um centro de inserção do esporte em nosso município; sem nenhuma contrapartida financeira do município de Cascavel. Então o município não vai investir nem 10% desse recurso, é uma grande conquista para o esporte da nossa cidade, em especial, porque todo esse trabalho iniciou-se através de um pedido da professora Alice, da ginástica aqui de Cascavel que, junto com o nosso Scretário, nosso amigo Wanderley Faust, que faz um trabalho brilhante em



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Cascavel, ir buscar recursos, ir buscar a nossa ajuda, pra conquistar essa obra que funcionará como centro de excelência da ginástica em Cascavel. Nosso município, já tem um projeto grandioso que já, é destaque em todo Brasil, em relação à ginástica. Já atendemos quase 2.000 crianças em Cascavel e, o que faltava era um espaço específico pra ginástica. Hoje eles trabalham, tem toda uma dificuldade, trabalham no ginásio do São Cristóvão. E agora com a construção desse centro de iniciação esportiva, que será ali ao lado da Asservel, temos toda certeza absoluta que em pouquíssimo espaço de tempo, Cascavel como Toledo estará entre as principais cidades da ginástica do Brasil. Nós que vivemos esse momento do ciclo olímpico, teremos as olimpíadas no Brasil no ano de 2016. E eu tenho certeza que, nós teremos ainda muito orgulho de ginastas que sairão aqui do nosso município de Cascavel, graças a esse centro de iniciação esportiva. Então, hoje é um dia de festa para todas as pessoas que sabem da dificuldade que é você conseguir algo dessa magnitude. E eu fico feliz de poder estar aqui, pedindo voto favorável a Vossas Excelências neste momento, para que a gente possa aprovar essa alteração no orçamento e, a inclusão desses R\$ 3.600.000 pra construir esse centro de iniciação ao esporte. Peço voto favorável, senhor presidente. (-peço a palavra senhor presidente) – Presidente: Com a palavra, vereador Jorge Bocasanta. -Vereador Jorge Bocasanta: Senhor presidente, nobres colegas e a plateia em geral. Gugu Bueno, o dinheiro é do governo federal, me entristece que vossa pessoa falou do estádio olímpico, que ia fazer uma reforma, e hoje está meio devagar. Quando se fala em ginasta em Cascavel eu me pergunto. É de Toledo, né? É lá de Toledo que tem ginasta. Aqui em Cascavel, o vôlei está sem dinheiro, que seria o que mais se aproxima do *ranking* nacional, futsal. Mas ginasta é de Toledo, você está morando em Cascavel, Toledo sim, com a Sadia lá são ginastas de renome, mas antigamente tudo pertencia a um município só, né. Nós pertencíamos a Foz do Iguaçu. O dinheiro do governo federal está aí, vamos ver se sai do papel a execução, tudo certinho. Vamos cobrar, porque já foi anunciado aqui do Estádio Olímpico e não vi muita coisa no Estádio Olímpico. Então, para aqueles que falam que a Dilma, que o PT não traz dinheiro para o Paraná, está aqui. Dinheiro tem. Dinheiro pra creche, super creche tem, também é só a Prefeitura fazer projeto. Eu tenho certeza que tem dinheiro, só precisa fazer o projeto. Então, lembrando a todos os cascavelenses que esse projeto magnífico



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

que o Gugu falou são verbas do governo federal. Muitas vezes produzido no próprio município né, Frare, que vão pra lá e estão retornando. Vamos pedir pra Deus que faça esse projeto. Fazer o projeto, não é igual vi o posto de saúde que eu estou trabalhando, que o banheiro não funciona 6 meses depois. Faça um projeto que seja tipo construção privada, com materiais bons, não tipo o PAC 3 que, na primeira chuva, chovia mais lá dentro do que lá fora. Queremos que esse dinheiro não seja desviado, que seja feito com qualidade; que todas as obras públicas que eu vejo em Cascavel, infelizmente o valor é super faturado. Pois não, Frare. – Vereador Luiz Frare: Dá a impressão que o senhor nunca participou de uma administração pública. O senhor participou, algumas obras que são feitas e licitadas são, inclusive executadas por companheiros seus. E eu gostaria de fazer mais uma observação. O senhor teve oportunidade de lá no São Cristóvão, ginásio de esportes acompanhar a ginástica rítmica de Cascavel? Acho que não. Elogiar Toledo é muito fácil. O duro é você elogiar alguma coisa do seu próprio município, quando ele merece esse elogio, não é um elogio grátis, mas quando ele merece. – Vereador Jorge Bocasanta: Eu só te digo o seguinte, Frare, ginasta existe em Toledo, de renome nacional, e eu participei de um governo, sabe quantos dias fiquei? 80 dias. Quando vi que não dava certo, eu caí fora. O duro é ficar 8 anos, mas pelo menos você defende o homem. Então era isso, é um projeto muito interessante. Por favor, Cláudio Gaiteiro queria falar? – Vereador Cláudio Gaiteiro: Obrigado, vereador, só pra colaborar com o que vereador Luiz Frare falou. Existe em Cascavel um grande centro de ginástica rítmica e ginástica artística e, é pra isso que está vindo essa verba, pra construção desse grande centro. Quem sabe amanhã ou depois a gente vai também competir com Toledo, porém Cascavel também tem suas atletas sobressaindo pelo Brasil. Se você ler no jornal, acompanha também, tem atletas agora há 15 dias que viajou pra o México pra participar de uma competição. Então Cascavel realmente está se saindo bem nesta área, onde tem aí mais de 500 crianças praticando esse esporte. Obrigado! – Vereador Bocasanta: Então era isso, só pra completar, terminando minha fala, eu quero que Cascavel tenha uma dança, um esporte igual a Toledo. Porque eu não quero que Cascavel vá mal, só quero que seja igual. Muito obrigado. (-peço a palavra, senhor presidente) – Presidente: Com a palavra vereador Rômulo Quintino – Vereador Rômulo Quintino: Mais uma vez pra dar a contribuição. Embora



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

em alguns momentos haja uma divergência de opinião entre eu e o vereador Gugu Bueno, como na votação anterior, eu não posso deixar de parabenizá-lo vereador, porque V. Excelência teve uma grande atuação junto ao Ministério do Esporte com o contato que o senhor tem lá na liberação de recurso da reforma do Estádio Olímpico e principalmente, pra esse que está aqui, sendo votado e conseqüentemente aprovado, pra construção desse grande centro de iniciação esportiva em Cascavel. Quero deixar registrado, vereador Gugu Bueno, Vossa Excelência que milita nessa questão do esporte, há muito tempo. (-um aparte) – Vereador Gugu Bueno: Quero agradecer as palavras, vereador. Na verdade, estamos tentando cumprir nosso papel e, aproveitando essa oportunidade que nos é dada, como representantes do município de Cascavel, mas eu quero dizer ao meu amigo, vereador Bocasanta: vereador, Vossa Excelência está possuído pelo espírito do ressentimento, vereador, porque esse espírito do ressentimento bloqueou, vereador até vossos ouvidos, porque eu disse na minha fala, vereador Bocasanta, que primeiro temos um trabalho de base fantástico, na ginástica de Cascavel tanto rítmica quanto artística. Quase 2.000 crianças e com esse centro de iniciação, centro de excelência da ginástica, em pouco tempo Cascavel terá destaque no cenário nacional e Vossa Excelência disse de uma forma a deixar suspeita sobre aquela verba do Estádio Olímpico. Eu digo com todo orgulho, vereador Jorge Bocasanta, além desse recurso, eu tive sim participação e conseguimos trazer, quase 7 milhões de reais pra reformar o Estádio Olímpico. Esse dinheiro está na conta do município, desde o final do ano passado e se Vossa Excelência acompanhasse de fato, de perto o município de Cascavel, as atuações do Poder Executivo, Vossa Excelência saberia que há dias atrás, cerca de 30 dias, foi feita a licitação dessa obra e deu deserta. As empresas não participaram, está sendo feito um novo edital, terá uma nova licitação, porque infelizmente, a minha vontade era pegar esse recurso e começar a obra no dia seguinte, mas temos toda uma burocracia que, realmente dificulta que essas coisas aconteçam. Mas, o dinheiro está na conta da Prefeitura assim como esses mais de 3 milhões e meio também, está na conta da Prefeitura. E digo mais, na minha fala deixei claro que esse recurso é um recurso da Secretaria de Esporte, é um recurso do governo federal, porque eu sempre tento valorizar aquelas pessoas que, realmente trabalham pelo município de Cascavel. E acho que se em algum momento da minha vida eu tivesse



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

cometido o disparate de ter me filiado ao PT, e fosse do seu Partido, neste momento eu teria aproveitado e muito esse governo do PT e, teria trazido muito recurso para o município de Cascavel. Mas infelizmente ou por sorte, não sou do PT, mas mesmo assim consegui esse recurso importante para o município de Cascavel. Obrigado! (-um aparte) – Vereador Paulo Bebber: Tudo que é bom pra Cascavel, acho que é bom pra todos nós. Não tenho nenhuma dificuldade de dizer isso, independente de qual seja o governo; a gente tem que lembrar quem faz por Cascavel. Eu vejo esse contorno que foi uma maravilha, 467 com a 277, eu vejo esse projeto e também torço que saia. Temos um time belíssimo, na segunda divisão e que consiga reformar esse estágio, esse ginásio que ali, é um exemplo de pessoa, é um exemplo de profissional. Também não podemos esquecer, vereador Gugu Bueno, quem fez a duplicação da 467, Roberto Requião de Melo e Silva, a maior obra da história de Cascavel. A gente tem que ser grato a quem gosta de Cascavel. (-um aparte) – Vereador Jorge Bocasanta : Pastor Rômulo, tu não está conseguindo abençoar seu vizinho. Não pode. Toda vez ele me tenta dizer que, sou uma pessoa rancorosa.; rancor nenhum. Olha a Danny aqui, já votei a favor de projeto dela. O rancor é uma coisa que não anda junto comigo, andaré junto comigo se esses 7 milhões voltarem pra o governo federal por falta de projeto, por falta de licitação; daí sim, seria a primeira vez que ficarei com rancor; por enquanto daqui pra lá eu não posso te benzer. – Vereador Rômulo Quintino: Obrigado! Então, deixar mais uma vez registrado, vereador Gugu Bueno, vossa bela atuação no que diz respeito a buscar essa verba para o nosso município que, com certeza irá ajudar e muito na iniciação esportiva e, conseqüentemente na recuperação, no fortalecimento dos elos familiares e da criança no nosso município. Obrigado. (- peço a palavra, ser presidente) – Presidente: Com a palavra vereador Nei H. Haveroth. – Vereador Nei H. Haveroth: Obrigado senhor presidente, senhores vereadores, toda assistência. Quero também, registrar aqui a importância desse projeto, vereador Gugu Bueno, parabéns pela interferência. Também registrar aqui, que muitas vezes reclamamos que não existe espaço, que o município não faz a parte dele, que o governo na faz a parte dele enquanto ajuda para nossos jovens, para as crianças no incentivo do esporte e dispor um espaço pra que essas pessoas tenham acesso. Hoje aqui muitos vereadores, talvez não se deem conta que isso é importante, que em outras ocasiões a gente



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

reclama por isso. Também quando o vereador Jorge coloca que a obra da UPA 3, ela hoje chove mais dentro do que fora, é preciso sim, que essa Câmara através da comissão de obras, acompanhe a qualidade de todas as obras públicas, porque temos uma visão da engenharia local que é fazer esses prédios com platibanda pra proteger o telhado dos ventos e jogam a calha pra dentro da obras, da parte interna, isso é 90% das obras públicas de Cascavel tem esse problema. Nós temos que mudar esse modelo. Tem que ser projetado pra fora do corpo físico dos postos de saúde, escolas, porque essas calhas enferrujam, não há manutenção, e devido à questão da torrencialidade das chuvas hoje; as calhas não vencem e derramam pra dentro de toda obra. É importante sim, que nós pensemos em cada obra do município e acompanhar pra que não se faça mais esse tipo de projeto. A arquitetura tem que mudar na nossa cidade. Eu acho que existe alternativa pra isso, mas tenho certeza que essa construção vai ser muito benéfica para o município de Cascavel e é por isso que a gente defende isso. (-peço a palavra) – Presidente: Com a palavra vereador Rui Capelão – Vereador Rui Capelão: Obrigado senhor presidente. Eu gostaria de fazer uma pequena análise. Eu acho que um projeto, com certeza, tudo que vem do governo federal pra esse município é muito importante, principalmente na questão de aplicação do esporte. Mas vejo aqui, que comparando com outros municípios paranaenses, nós aqui conseguimos uma verba pra uma área de 2500 m² apenas, enquanto nós estamos vendo aqui, que outros municípios conseguiram pra 7000 m², pra 3500 m², áreas bem maiores com um projeto bem mais intenso, um projeto com outras atividades esportivas, por exemplo. Neste projeto nós não temos a questão de determinados esportes, como esporte de campo, salto em distância, altura, lançamento de dardo, peso, corrida, várias coisas que poderiam estar contempladas neste projeto e, não estão contemplados. Eu acredito até que, a área que a nossa Prefeitura tinha disponível era uma área de 2500 m que é uma área bastante pequena, não tinha uma outra área maior; certamente pra que o projeto fosse um projeto mais abrangente, em razão aos outros municípios do Paraná, está aqui bem claro que o nosso projeto foi o mais diminuto que poderia ser dentro do programa do governo federal que é esse programa do centro de iniciação ao esporte. Poderia ter sido melhor esse projeto, agora lamento que as pessoas que trabalharam em cima desse projeto, não tenham ido buscar uma área maior. Talvez, se fosse buscar uma área maior teria que



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

ser na periferia e, a periferia nem sempre é privilegiada com os projetos que nós precisamos dentro da cidade. Portanto, é um projeto que com certeza vai ajudar, mas vai deixar muito a desejar dentro do que nós precisamos dentro do nosso esporte. Obrigado. (-peço a palavra, senhor presidente) – Presidente: Com a palavra vereador Jorge Menegatti. – Vereador Jorge Menegatti: Bom dia presidente, nobres pares, imprensa, população de Cascavel. Verba pra construir bens públicos pra atender a população sempre é importante, jamais votaríamos contra. O comentário que eu vou fazer aqui é rapidinho, só gostaria de lembrar que já ouvi tanto, tanto, sobre duplicação da rodovia 277, dinheiro que foi liberado para o trevo Cataratas, dinheiro pra duplicar 163, tantos milhões e milhões pra aeroporto. A gente ouve tudo isso em época de campanha. Não podemos esquecer que estamos em época de campanha eleitoral. A população também, já está cansada de ouvir isso. Hoje tenho mandato popular, mas sou povo, sou população, sou eleitor, estou lá fora, muitas vezes ouvindo um monte de coisa. Não estou aqui, Gugu Bueno, falando dessa verba específica, batendo no senhor nesta verba específica, mas estou dizendo que a população não aguenta mais tanta promessa. Já vem aí um monte de promessas: agora vão duplicar a rodovia, 50 milhões para o aeroporto, dá quase pra construir um novo. Toledo está lá com o projeto pronto do aeroporto, nós aqui não temos; nós temos um projeto da época do Dr. Salazar que era prefeito; acho que essa verba daria pra construir um novo. Só pra população não esquecer, verba nessas horas aparece, mas depois que acaba a eleição vai pra gaveta e o dinheiro não vem. Tomara que esse venha, tomara; porque nós temos que torcer pra que as verbas do governo federal apareçam em Cascavel. Só pra registrar isso, Gugu Bueno, porque eu sou povo e estou cansado de promessas, o povo também está. Na hora da eleição vem milhões e milhões, depois o povo fica chupando o dedo. (- um aparte) – Vereador Gugu Bueno: Fique tranquilo vereador Jorge, eu entendi a sua crítica e tenho certeza que não foi em relação a esse projeto, porque Vossa Excelência como conhece de finanças públicas sabe que, ao votarmos essa alteração na dotação orçamentária significa que o dinheiro já está na conta do município de Cascavel. Não é uma promessa, é um dinheiro que já está nos cofres do município da nossa cidade, então não me sinto criticado por Vossa Excelência. Vereador Rui Capelão, só pra responder as críticas que Vossa Excelência fez ao projeto, eu lhe diria o seguinte: o dia que Vossa



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Excelência trazer uma rua pra o município de Cascavel, a gente conversa, vereador. Obrigado! – Vereadora Danny de Paula: Gostaria de parabenizar o vereador Gugu Bueno por essa verba, que vai ser útil e muito proveitosa pra nossa geração de adolescentes e também, parabenizar Alice Martelli que faz um excelente trabalho. (- um aparte) – Vereador Cláudio Gaitero: Só pra colaborar com a fala do vereador Gugu a respeito do vereador Rui Capelão. Vereador, se não conhece onde vai ser construído esse centro de ginástica, será ali próximo da Asservel e ela não pôde ser maior pra não avançar naquele campo do jardim Aclimação, tem um campo que a comunidade disputa campeonatos, pra não avançar muito naquele campo foi feito um projeto naquele sentido. E ele precisa de algumas adaptações no projeto até o dia 31 deste mês, em função que expira o prazo. Por isso a necessidade de votação hoje, desse projeto. (-um aparte) – Vereador Paulo Bebber – Eu vejo como é fácil criticar, o vereador Rui Capelão que achou ruim um investimento de 3 milhões, pra ele não está bom. Mas eu nunca vi na história dessa Câmara, ele trazer um palito pra Cascavel e nem uma agulha. O dia que ele trouxer alguma coisa, nós podemos discutir. O nosso deputado Giacobbo, nós vamos entregar agora um milhão em máquinas, que eu fui pra Brasília com ele. E nós conseguimos um milhão pra entregar agora, antes da eleição, verba do governo federal. Eu não sei se, ele tem deputado ou não tem, mas o vereador Rui Capelão, o que ele gosta muito é de... fala demais e não faz nada. – Presidente: Senhores vereadores, vamos votar o Projeto de Lei nº. 87/2014 de autoria do Poder Executivo Municipal que altera as leis municipais nº. 6275 de 08/10/2013 plano plurianual para o período 2014 a 2017, 6297 de 13/11/2013 diretrizes orçamentárias para 2014 e 6310 de 23/12/2013 lei orçamentária anual para 2014. Votação nominal proceda, por favor, senhor secretário. Foram favoráveis os vereadores: Aldonir Cabral, Claudio Gaitero, Danny de Paula, Fernando Winter, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, Rafael Brugnerotto, Jorge Menegatti, Nei Hamilton Haveroth, Paulo Dileto Bebber, Pedro Martendal, Marcos Rios, Walmir Severgnini, Luiz Frare, Adenilson Moreira de Souza, Jorge Bocasanta, Paulo Porto, Vanderlei A. da Silva, Rui Capelão e Romulo Quintino. – Secretário: Projeto de Lei aprovado pela totalidade dos senhores vereadores. – Presidente: Pela totalidade dos senhores está aprovado em primeira votação o Projeto de Lei nº. 87/2014, finalizando assim a matéria da ordem do dia. **GRANDE EXPEDIENTE:** - Presidente: Eu deixo a palavra livre aos senhores



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

vereadores para pronunciamento de interesse público, professor Rafael Brugnerotto, primeiro inscrito desta manhã. – Vereador Rafael: Bom dia presidente, bom dia nobres colegas, bom dia ao plenário! Um prazer muito grande estar aqui nesta Casa. Na realidade, eu não vou entrar muito na discussão sobre o mérito da questão que eu estava passando aí e conversando com os colegas; mas para aqueles que não acompanharam, nós tivemos na semana passada, uma audiência pública; deixando aqui o meu voto de louvor aqui, para o Jaime Vasatta e também, para o Nei Haveroth, pela iniciativa da questão da audiência pública. E o tema de relevante importância, que nós discutimos nesta audiência, que foi a questão da exploração do gás de xisto, chamado de gás não convencional, no município de Cascavel. Na realidade eu vou deixar estas discussões, presidente, para outra sessão; no entanto eu só gostaria de chamar a atenção dos colegas que eu estou recolhendo assinaturas para quem de repente tem o interesse de entrar conjuntamente; porque vejo que aqui não é questão de ego, quem foi o autor, quem não foi o autor; mas sim, uma questão de extremo interesse social quanto à garantia do nosso Aquífero Guarani, que poderá ser prejudicado em razão da exploração do tal do gás de xisto, que sequer foi feito um estudo geográfico para o assunto e, já tinha sido inclusive, aprovado e um lote já estava sendo praticamente iniciada esta exploração. Eu vou deixar as minhas exposições, só dizendo que aqueles que tiverem interesse de assinar conjuntamente o Projeto, nós já temos a assinatura do vereador Fernando Winter, do Jaime Vasatta, do professor Adenilson, do Marcio Pacheco, do Paulo Porto e também, do Nei Haveroth. Então, aqui não é um Projeto de interesse particular ou de elevar ego de alguém, mas sim de um assunto de tremenda importância; então aqueles que quiserem assinar ainda, este Projeto está aqui comigo. Muito obrigado! Era o que eu tinha para o momento e é isto! – Presidente: Professor Paulo Porto, o senhor está com a palavra. – Vereador Paulo: Bom dia a todos, bom dia a mesa diretora, aos vereadores e ao plenário, bom dia aos companheiros haitianos que se fazem presentes, bonjour! Bonjour! Eu venho hoje a tribuna, por dois motivos; o primeiro por um motivo alegre, festivo e o segundo motivo, longe de ser festivo e longe de ser alegre. Inicialmente, queria lançar em conjunto com a Associação Haitiana de Imigrantes de Cascavel esta cartilha. Uma cartilha feita a pedido da Associação que, eu creio que, permitirá e possibilitará uma inserção mais digna, mais cidadã,



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

melhor da comunidade haitiana a comunidade cascavelense. Esta cartilha é uma cartilha elaborada pela Pastoral da Mobilidade Humana da Diocese da Igreja Católica do Alto Solimões, Tabatinga que tem por objetivo facilitar a acolhida dos haitianos no território brasileiro. Nós temos orgulho, junto com a Associação Haitiana e de Direitos Humanos, de ser a 3ª edição em nível nacional desta cartilha, que eu acredito que permitirá os haitianos superarem o obstáculo muito grande, que é o obstáculo da língua para poder se inserir tanto econômica, como culturalmente em Cascavel. Como por exemplo: na página 16, se vocês me acompanharem para vocês verem a objetividade desta cartilha. Na página 16, o que você sabe fazer? Existe vários termos por exemplo: mwen se...bòs mason – sou pedreiro, mwen se kontremèt– mestre de obras, enfòmatrik – mestre em informática, mwen se mekansisyen – mecânico. Uma maneira dos haitianos se comunicarem conosco em busca de emprego, por exemplo. Tive uma reunião no domingo, com a professora Maristela, coordenadora da Agência do Trabalhador, e ela ficou muito entusiasmada com esta cartilha, já pediu 20 cartilhas; nós entregaremos 6ª feira que vem, em reunião com a coordenação, com a Agência do Trabalhador, no sentido de possibilitar o acesso ao emprego e também, o acesso a dignidade, dos haitianos em Cascavel. E também, a ideia desta cartilha é que ela seja utilizada nos Postos de Saúde para melhorar o atendimento, pra se comunicar na língua tanto o haitiano conosco quanto o servidor brasileiro com o haitiano: Posto de Saúde, UPA, CMEI, todos órgãos públicos e que tem política pública de acolhimento. E eu queria agradecer a presença no plenário do Marcelin Gefrá, vice-presidente da Associação, Caronel Antonier da Associação e Infaner Dorts também, da Associação. Muito obrigado, pela presença; porque vocês sabem que esta cartilha é iniciativa de vocês. Vocês terão, nós fizemos 1000 exemplares junto com a Associação. E a Associação irá distribuir esta cartilha junto aos haitianos e aos órgãos municipais e federais, que prestam serviço a comunidade haitiana. Então, bien venu. Vou tentar falar em crioulo, bien venu ann pale potigè. Bem vindo esta cartilha. E obrigado pela presença! O outro assunto, longe de ser festivo, é um assunto que vem tomando a imprensa de Cascavel. Como esta Câmara de Cascavel não é em Marte, nós não estamos em Marte, Júpiter ou Plutão, estamos em Cascavel; eu acho que nós temos que nos pronunciar a respeito do que vem acontecendo em Cascavel, desde domingo às 6:00 horas da manhã. Como todos sabem,



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

neste domingo às 6:00 horas da manhã se iniciou uma violenta rebelião em Cascavel. Uma rebelião que tem o perfil de uma crônica da morte anunciada e com requintes ligado ao crime organizado, aparentemente. Na madrugada de sábado para domingo ou melhor de domingo para segunda-feira, um ônibus foi incendiado na Avenida dos Papagaios e um veículo da frota municipal de Cascavel foi incendiado dentro do pátio da Prefeitura. Aparentemente, com relações a rebelião na PEC e a um determinado grupo de uma organização criminosa. A rebelião segue neste momento, enquanto nós estamos aqui, aqui na tribuna, nós temos dois agentes penitenciários na mão desta organização criminosa na PEC, como reféns, a partir de algumas reivindicações. Por que a crônica da morte anunciada? Porque já faz algum tempo, que os agentes da PEC estão reclamando de falta de estrutura e de falta de condições de trabalho; tanto que era para hoje se, não acontecesse a rebelião ter uma grande reunião para discutir os problemas da PEC, aqui em Cascavel. Problemas como superlotação, problemas como dificuldades na revisão de penas, problemas como ausência de sabonete e pasta de dente e o principal, ausência de quadro funcional. Segundo os agentes penitenciários e os seus sindicatos, a indicação correta é aproximadamente um agente para cada cinco detentos. Lá nos temos um agente para cada trinta detentos. Quando se iniciou a rebelião sábado, domingo, é domingo 6:00 horas da manhã, existiam 9 agentes para mais de 1.000 detentos; um barril de pólvora. Isto se dá de que maneira? É necessário ter claro a íntima relação do crime organizado com a ausência de Estado. O crime organizado se fortalece com a ausência e com a falência de Estado. A política do Estado mínimo, do chamado choque de gestão, é um terreno fecundo e propício para outras formas de organização a margem do Estado. Devido a tudo isto, fica a nossa solidariedade pública aos dois agentes penitenciários que neste momento, enquanto nós estamos aqui na tribuna, se encontram reféns na PEC. Fica a nossa solidariedade aos agentes penitenciários que, todos os dias além de lutar contra o crime organizado, têm que lutar contra o Estado falido, que não lhe dá condições de trabalho. Estado, que na retroalimentação alimenta, devido a sua ausência, este mesmo crime organizado. Era isto o que eu tinha, Presidente, muito obrigado! Gostaria de ter melhores notícias, como apenas a Cartilha dos Haitianos, mas a realidade se impõe a esta Casa de Leis. Muito obrigado! – Presidente: Vereador Rui Capelão, com a palavra. – Vereador Rui: Senhor Presidente,



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

senhores vereadores, distinta assistência. Eu gostaria de dizer que a semana passada, eu fiz um memorando, desculpe, uma solicitação para esta Casa para que o Poder Executivo e mais precisamente a nossa CCT providenciasse mais ônibus para o transporte dos familiares lá da PEC, quando nos dias de visita. Há uma reclamação muito grande, por falta de transporte coletivo, para estas pessoas que não tem culpa de ter uma pessoa da família lá recolhida por crime; portanto eu quero dizer nesta tribuna que precisamos realmente cuidar melhor daquelas pessoas que hoje tem, uma vida um pouco infeliz; mas que depende de nós trazer uma condição melhor, para que elas possam atender melhor as suas famílias que estão lá como familiares, seja: filhos, pais, mães, e assim sucessivamente, esposas e assim por diante. Gostaria também, de fazer só uma pequena colocação, apesar de que quem deveria ouvir não estar aqui, que seria o vereador Paulo Beber. Mas, que os amigos dele, encaminhem para ele que o melhor palito que eu gostaria de fazer para esta Casa, para eu trazer para este município, seria para esta Casa a dignidade e a moralidade. E tenho lutado, contra muito neste sentido; mas infelizmente, eu, e a minoria que tem pensado neste sentido, não tem conseguido, porque a maioria não permite; mas, continuarei nesta batalha como cidadão, representante do povo para que a dignidade seja o maior valor que possamos dar ao nosso Poder Legislativo. Portanto, as palavras dele eu acho que não teve nexos nenhum, mas é só para dizer que o grande palito que eu gostaria de trazer para Cascavel é a moralidade. Obrigado! – Presidente: Com a palavra, o vereador Gugu Bueno. – Vereador Gugu: Presidente, eu vou abrir mão da palavra, mas antes disto. Vou deixar para tratar do assunto que eu iria tratar hoje, para tratar amanhã; devido o avanço da hora. Mas eu preciso dizer, vereador Rui Capelão, vossa excelência, é homem ímpoluto, honesto, de moral. Vossa Excelência, que com muito esforço tenta trazer todos estes predicados para esta Casa, dizer vereador Rui Capelão, que esta Casa é formada por 21 homens eleitos pelo povo de Cascavel, e cada um dentro da sua dificuldade, dentro da sua luta tenta cumprir com o seu papel e que algumas vezes acertamos outras vezes, erramos. Isto é normal, até porque somos seres humanos. Agora, eu já me posicionei nesta Casa sobre a falácia, a demagogia, a hipocrisia. Já conceituamos o que é ser um hipócrita nesta Casa. E quando eu disse, vereador Rui Capelão, a vossa excelência, eu disse a vossa excelência de que é muito fácil ficar



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

fazendo críticas e mais críticas. E de fato, vereador Rui Capelão eu gostaria de ver o senhor fazendo valer o seu mandato, como representante. Eu vejo vossa excelência, dizer tanto da região norte, mas ao mesmo tempo e na mesma proporcionalidade eu não consigo apontar absolutamente nada que vossa excelência tenha conquistado para a região norte. Agora, neste sentido e neste debate que eu me proponho a debater com vossa excelência, que vossa excelência diga, traz, demonstra para nós o que vossa excelência fez no seu primeiro mandato. Eu sei que no primeiro mandato, vossa excelência perdeu muito tempo se defendendo de uma falsa acusação de compra de votos. Talvez, isto tenha dificultado vossa excelência conseguir executar o seu mandato; mas vamos para este debate público, o quê vossa excelência de fato fez pela região norte da nossa cidade? Pelo seu bairro, pela população de Cascavel? Eu aceito este debate público. Obrigado! – Presidente: Vereador Nei Haveroth, com a palavra. – Vereador Nei: Senhor Presidente, vou devido ao adiantado da hora, vou falar daqui mesmo, a minha fala vai ser breve. Quero lamentar também, o município de Cascavel mais uma vez sendo notícia a nível nacional na questão deste problema da PEC, desta rebelião. Então, nós também, da Comissão de Segurança desta Casa temos que nos manifestar lamentando o fato da ocorrência deste nível, deste porte, onde cenas fortes, acompanhamos ao vivo ontem pela imprensa, são colocadas. E deixa o Estado numa forma inoperante. Aí vem também, uma preocupação né, por que o crime acontecendo à luz da polícia, da segurança e aos olhos e não se toma uma atitude; por quê? Ah!, mas aí vem o direitos humanos, vem outras situações que proíbem que as vezes o Estado utilize da força dele para conter isto; porque nós estamos diante de um crime organizado sim, e muitas vezes o Estado fica ineficiente e com as mãos atadas de tomar uma atitude. É lógico que temos que avaliar esta questão do presídio, de uma forma bem ampla e principalmente, hoje nós temos que ter presídios no Brasil. Deveria ser uma política federal de segurança pública dos Estados de fazer; enquanto, nós não tivermos presídios que colocam pela tipificação do crime os presidiários, nós vamos ter este tipo de problemas. Então, eu acho que o Estado tem estrutura sim, para fazer isto e é lamentável também, que a Justiça não determina que o Estado faça. Nós vemos alguns dias a Justiça determinando a soltura de presos; mas determinar que o Estado faça planejamentos e determine ações



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

anualmente dentro do orçamento, às vezes não acontece. Lamentar mais uma vez que o nosso município está sendo notícia nacional, devido a esta rebelião. Mas, usarei da palavra mesmo para esclarecer dois requerimentos que este vereador fez; um em conjunto com o vereador Gugu Bueno e que tivemos a resposta; um do DER e um do município de Cascavel. No requerimento que fiz que é o 167, pedindo esclarecimentos sobre o uso de um módulo policial que se encontra no bairro, lá no Parque São Paulo. Recebemos a resposta do município que, temos que buscar a resposta no Estado; embora eu acredito que já deveria ter sido feito pelos órgãos do município o levantamento junto ao Estado, de quem é a obrigação referente a este módulo. Ele não consta, nenhum tipo de documento que ele pertence ao município; então pertence ao Estado, mas acho que a Secretaria afim, ela deveria ter verificado junto ao Estado de qual seria o destino daquele módulo que está lá. Senão ficamos de mãos atadas, porque não sabemos para onde buscar agora, no Estado a informação: se é com a Secretaria de Segurança, se é com a Polícia Militar; embora em contato não formal com a Polícia Militar diz que já foi feito um documento no passado, que a Polícia Militar não tem mais interesse de usar aquele módulo, aquela estrutura física e está lá abandonada servindo de espaço para crime de vandalismo. Então nós ficamos então, de mãos atadas, na verdade de buscar onde no Estado esta informação. Eu acho que o município ele teria sim, de nos mandar este requerimento já com esta resposta, também. Mas, o outro requerimento que nós fizemos foi no sentido de que o DER se manifestasse, enquanto a uma abertura de uma estrada, de uma situação de acesso de um morador na região rural que, gostaria de ter uma saída que chegasse até a 277, porque ele não tinha espaço. E o DER informou aqui na resposta, que é de responsabilidade da Rodovia das Cataratas dar esta informação. Então, nós temos que fazer então um outro requerimento para Rodovia das Cataratas para ter este esclarecimento. É lamentável também, porque a pessoa tem que ter uma saída da sua propriedade, se vai dar acesso a uma marginal da rodovia ou não, não quer dizer. A pessoa tem o direito de sair da sua propriedade. Ah! então, vai estar ligando a marginal da BR 277 e não pode! E vai para onde? Então, nós vamos fazer sim, um requerimento a Rodovia das Cataratas para ver o que ela responderá para nós; porque o DER lavou as mãos e jogou a responsabilidade na Rodovia das Cataratas. Era o que eu tinha, senhor



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Presidente. Obrigado! – Presidente: Obrigado, vereador. Peço ao vereador Luiz Frare que assuma a presidência. Eu também quero fazer algumas considerações, estou inscrito para a palavra. – Vereador Marcio: Senhores vereadores, senhor Presidente, bom dia a todos, os que ainda nos acompanham, meus cumprimentos! Quero fazer três considerações nesta manhã. A primeira, dizer da nossa alegria que tivemos quando iniciamos a legislatura aqui, que tivemos o consenso de todos os senhores vereadores por respeito, absoluto respeito à população. Este é um ambiente de respeito, um ambiente onde se definem questões muito importantes. Todas as reuniões, todos os encontros, todas as sessões na minha opinião é uma solenidade, uma solenidade pública oficial e portanto, quero cumprimentar mais uma vez retomando para fazer a consideração seguinte que foi aprovado na época, por todos os vereadores desta Casa, exceto um vereador que votou contrário, a questão do uso do terno nas sessões. Foi uma medida, uma iniciativa boa, uma iniciativa que hoje eu tenho recebido e algum dos senhores também tem, talvez, recebido este cumprimento. E fiz este comentário para dizer que nós avançamos ainda mais, a mesa diretora desta legislatura também, ainda no ano passado iniciou um processo de contratação de licitação. E nós temos hoje já, a grata satisfação de poder anunciar que os nossos servidores hoje também, são muito facilmente identificados. Justamente, priorizando um atendimento de maior qualidade para a população de Cascavel. Hoje, quem chega na Câmara tem condições de identificar com muita facilidade, quem são os nossos servidores. Priorizamos os servidores efetivos, porque os servidores comissionados são muito instáveis a sua permanência na Câmara; mas caso queiram também, é possível que adquiram por sua própria conta; mas os servidores efetivos estão todos identificados com uma vestimenta muito própria que foi também, uma iniciativa desta atual legislatura. Só para transmitir para a população o nosso trabalho, sempre priorizando o atendimento melhor para quem? Para a Casa do Povo, para o povo que vem a esta Casa. E já por fim, mas vou tomar um pouco mais de tempo; antes de vir aqui falar; fico me perguntando o quê falar? O que dizer? Para me somar a fala que foi mencionada pelo vereador Paulo Porto e, pra me somar a fala que foi feita também, pelo vereador Nei Haveroth que eu me lembro, não sei se os demais comentaram. Mas, a tragédia, né, a tragédia para o município de Cascavel, que não é notícia nacional é notícia internacional; veiculada pela



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

BBC, pelo Al Jazira, grandes instrumentos de comunicação internacional divulgaram esta tragédia. Verdadeiramente como o vereador Paulo Porto, muito bem disse previamente anunciada; de conhecimento das autoridades públicas. O que nos é mais lamentável é saber que: as autoridades sabiam que isto poderia acontecer e, que eu saiba, não adotaram nenhuma providência, nenhuma providência para evitar isto! Quando o vereador Paulo Porto disse e, eu reforço aqui: você ter no momento do início da rebelião 9 agentes penitenciários para cuidar de mais de 1.000 presos, acho que 1.082, se não me engano. Imagine o tamanho do disparate, imagine o tamanho da irresponsabilidade de quem tinha obrigação de fazer alguma coisa e não fez!. Isto não é, não deve ter acontecido só neste dia, deve ser uma sistemática. Acontecer neste dia não deve ter sido coincidência; então, a gente vem e não tem muito o que falar, é lamentar profundamente esta falta de responsabilidade; esta situação aonde a Segurança Pública do Estado do Paraná absolutamente desguarnecida de política pública, feita com responsabilidade. Muitos anúncios inclusive, em relação a Polícia Militar, só conversa fiada pra vender, pra ganhar a confiança e o voto neste momento. A Polícia Militar absolutamente desguarnecida de qualquer política pública que pudesse argumentar: ah! compramos não sei quantas viaturas, viatura não anda sozinha, gente! Viatura não dá segurança para o povo. Ah! mas, nós contratamos não sei quantos mil, mas será que nós contamos os que se aposentaram, quantos que infelizmente perderam a vida. E que hoje permite, nós estamos fazendo o mapeamento do Estado do Paraná e muitas são as cidades em que existe, professor Adenilson 1 policial, 1 policial por cidade, permanentemente; não tem escala. Posso até mencionar que cidades que, já tenho até no papel que acabei esquecendo ali. Cidades, inclusive de fronteiras com São Paulo, por exemplo, 1 policial trabalhando diuturnamente numa cidade e um outro policial trabalhando sozinho também, diuturnamente, sem parar em outra cidade. E pra dar um pouquinho de segurança o que é que eles fazem? Eles se reúnem às vezes à noite, os dois ficam fazendo meio que o policiamento das duas cidades. Vamos olhar aqui prá Cascavel; distritos por exemplo como o de São João, um distrito que tem mais população do que muitos municípios do Paraná e não tem um policial. Quantas reclamações nós temos visto aí, tem a Polícia Militar que por conta da sua defasagem de efetivo procura dar atenção, o melhor que pode para atender este distrito, mas



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

obviamente que é impossível você atender a distância um distrito daquele. Circula em alguns momentos, mas obviamente que o distrito fica desguarnecido. Juvinoópolis, por exemplo, que em outros tempos sempre havia pelo menos um policial. Então, isto é só para retratar, né, o descaso com a segurança pública e quem mais sofre? É a população. Imagine a insegurança que vive hoje, de alguma maneira o próprio cidadão cascavelense; onde sabe que um ônibus de transporte coletivo é incendiado, isto é uma situação assim que não é nem questão de fazer politicagem, de chegar e falar para criticar ou elogiar este ou aquele; é uma questão real e que nós estamos vivendo como cidadão. Você ter veículos públicos, sendo incendiados dentro de um prédio do município de Cascavel, imagine a insegurança que isto passa para a população. A imagem que fica para quem não mora aqui em Cascavel, em outros Estados, no Brasil, no exterior, né. E você veja isto, sem comentar. Imagine o drama que vive também, não podemos desconsiderar o drama que vive a família dos próprios presos; porque tem preso lá que está preso, porque cometeu às vezes um deslize que não foi um grande potencial ofensivo para a população. De repente cometeu um furto, uma coisa que não traz um dano à pessoa, a condição física dos outros cidadãos. Está preso lá e pode a qualquer momento ser decapitado como dois foram; pode ser jogado lá de cima lá, por conta de quê? Por conta da irresponsabilidade de quem tem, teria o direito de ter feito alguma coisa, tem a obrigação de ter feito alguma coisa e não fez. Estou falando da família dos presos; agora imagine a família dos agentes penitenciários que estão lá dentro, feito reféns. Dois agentes que a qualquer momento podem morrer, então quer dizer, fica só realmente o meu lamento. Sabe, nem sei que palavra utilizar, faltam adjetivos, né. Mas, só a minha crítica, a minha solidariedade também, a estes agentes penitenciários; a minha solidariedade aos policiais militares que estão agora, sofrendo com escalas diuturnamente para cuidar; porque a penitenciária está destruída. Eu fui lá ontem, eu fui lá a tarde mesmo sendo domingo; me senti na obrigação de ir lá, acompanhar mais de perto a penitenciária está destruída. Tenho foto em meu celular, os presos todos em cima da penitenciária, enfim uma situação de caos, situação caótica mesmo, né. O policial militar tendo que fazer a segurança ali, não tendo hora para voltar para casa; correndo também um certo risco; e dependendo da consequência que houver ainda, muitas pessoas serem responsabilizadas



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

por conta da irresponsabilidade inicial, que houve lá no início. Então, minha solidariedade também, aos policiais militares, as famílias de todos os cidadãos que de alguma maneira estão sendo prejudicadas, estão correndo risco de vida, né. Os agentes penitenciários que há muito já vinham trazido pra mim também. É público, já fizeram audiência, já fizeram audiência aqui nesta Câmara, aqui e, nada foi feito. Infelizmente! Fomos lá ontem, inclusive eu e, um outro colega meu também, tivemos conversando com o Leandro da PIC, porque na PEC não tem nem como chegar. Porque realmente nem é seguro pedir para entrar lá; mas conversamos com o Leandro e o pedido que ele fazia: gente se vocês conseguirem colchão, se vocês conseguirem sabonete, se vocês conseguirem escova de dente, porque nós não temos e não teremos para distribuir para estes presos que estão sendo transferido da PEC para a PIC. (-Me concede um aparte, vereador?) Pois não, vereador. – Vereador Vanderlei: Na verdade esta situação de pasta de dente, de sabonete, isto já vem acontecendo há muito tempo. É a falência do Estado, mesmo, porque eu recebi uma ligação há pouco, um mês atrás mais ou menos, pedindo a doação de 500 sabonetes para as pessoas que estão presas lá na PEC. Isto é lamentável! A gente tem que lamentar tudo isto, porque o Estado desta forma está falido; as autoridades da área da Secretaria de Justiça precisam se posicionar. Por que já pensou, vereador? Nós vereadores, a nossa função é legislar e fiscalizar, ter que fazer a doação de sabonete para uma penitenciária pública do Estado do Paraná? Eu lamento tudo isto, que aconteceu e ainda mais dizer o seguinte: o Conselho da Comunidade é composto por pessoas da comunidade, da Justiça, já vem auxiliando o Estado há muito tempo! Eu conversei com a presidente do Conselho da Comunidade, a Dona Vânia Maria de Souza, ela me disse: Vanderlei, nós temos reservado no caixa do Conselho da Comunidade mensalmente, um valor que é para comprar isto. Então, assim os nossos (só pra mim, concluir) Na verdade, nós já chegamos ao momento que os servidores da penitenciária, o diretor da penitenciária tem que ligar para as pessoas do município, para os empresários, para as autoridades, para os vereadores daqui do nosso município, pedindo doação de sabonete. É o fim do Estado que está acontecendo, lamentavelmente! Obrigado, vereador! – Vereador Marcio: Eu quem agradeço, vereador Vanderlei. Vou finalizar, poderia ficar falando aqui sobre números, sobre situações estatísticas que nós temos conhecimento e que não podemos fazer muita coisa. Vereadores de



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Cascavel, temos autonomia sobre o município é uma situação estadual, mas nós temos que nos posicionar, né? E este é uma ocasião, e eu só quero realmente assim pedir a Deus, que abençoe que haja um desfecho menos traumático, menos dolorido, menos trágico nesta situação, porque quando o Estado não age, só nos resta pedir a Deus que interceda pelas famílias que estão sofrendo neste momento. Muito obrigado! – Presidente: Senhores, eu era o último inscrito a falar, eu quero agradecer a atenção, a presença de todos os senhores, vereadores, comunidade aqui presente, profissionais de imprensa até amanhã a tarde, uma boa tarde a todos e encerro a presente sessão. O presidente encerrou a presente sessão ordinária às onze horas e quarenta e quatro minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por, Ivanilza Moreira Rocha e Marina Rodrigues Toledo, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

MARCIO PACHECO

Presidente

Gugu Bueno

1º Secretário